

SESSÕES DO PLENÁRIO

75ª Sessão Ordinária da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 30 de agosto de 2023.

PRESIDENTE: DEPUTADO JÚNIOR MUNIZ (AD HOC)

À hora regimental, 14:40, na lista de presença, verificou-se o comparecimento dos (as) senhores(as) Deputado(as): Adolfo Menezes, Alan Sanches, Angelo Coronel Filho, Binho Galinha, Bobô, Cafú Barreto, Dr. Diego Castro, Eduardo Salles, Euclides Fernandes, Eures Ribeiro, Fabíola Mansur, Fabrício Falcão, Fátima Nunes, Hassan, Hilton Coelho, Jordavio Ramos, José de Arimatéia, Júnior Muniz, Júnior Nascimento, Jurailton Santos, Kátia Oliveira, Laerte do Vando, Leandro de Jesus, Luciano Araújo, Luciano Simões Filho, Manuel Rocha, Marcelinho Veiga, Maria del Carmen, Matheus Ferreira, Nelson Leal, Niltinho, Olivia Santana, Pablo Roberto, Pancadinha, Paulo Rangel, Pedro Tavares, Penalva, Raimundinho da JR, Ricardo Rodrigues, Roberto Carlos, Robinson Almeida, Rogério Andrade, Rosemberg Pinto, Tiago Correia, Vitor Azevedo, Vitor Bonfim, Zé Raimundo Fontes e Zó. (48)

O Sr. PRESIDENTE (Júnior Muniz): Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a presente sessão.

PEQUENO EXPEDIENTE

O Sr. PRESIDENTE (Júnior Muniz): Gostaria de submeter ao Plenário as atas das seguintes sessões ordinárias: 72ª e 73ª, realizadas, respectivamente, em 23 e 28 de agosto de 2023.

Em discussão as atas que acabam de ser lidas. (Pausa) Encerrada a discussão. Em votação. Os Srs. Deputados que as aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa) Aprovadas.

(O Sr. Presidente procede à leitura do expediente.)

O F Í C I O S

Do Deputado Felipe Duarte comunicando que, devido a compromissos assumidos no cumprimento do mandato parlamentar, esteve ausente na Sessão do dia 14/08/2023.

Do Deputado Ângelo Coronel Filho comunicando que, devido a compromissos assumidos no cumprimento do mandato parlamentar, esteve ausente na Sessão do dia 22/08/2023.

Do Deputado Marquinho Viana comunicando que esteve ausente nas Sessões dos dias 14 e 15/08/2023 devido a compromissos assumidos: acompanhando o Governador Jerônimo Rodrigues no Município de Livramento de Nossa Senhora; e participando das festas das Padroeiras nos Municípios de Barra da Estiva e de Ituaçu.

O Sr. PRESIDENTE (Júnior Muniz): Pequeno Expediente. (**Oradores inscritos.**)

Com a palavra a deputada Fátima Nunes. Ausente.

Com a palavra o deputado Rosemberg Pinto. Ausente.

Com a palavra a deputada Fabíola Mansur. Ausente.

O Sr. PRESIDENTE (Júnior Muniz): Com a palavra o deputado Hilton Coelho.

O Sr. HILTON COELHO: Sr. Presidente...

Sr. PRESIDENTE (Júnior Muniz): Pelo tempo de 5 minutos, deputado Hilton Coelho.

O Sr. HILTON COELHO: O.k.

O salário das professoras e professores, pela folha do governo, está cortado! Eu tomei um susto! Foi com esse espírito que ontem recebi a notícia de que o governo fez mais esse absurdo.

Eu quero saber onde é que está a biografia do governador Jerônimo, francamente. É triste, é revoltante receber uma notícia como essa, depois do governo ter retirado a maior parte dos recursos do Fundef, como nós dissemos aqui nesta tribuna, depois ter feito o inverso do que fizeram todos os seis estados que pagaram os precatórios do Fundef. A Bahia foi o único estado, o único, que não pagou os juros de mora.

Resultado, deputado Eures: a categoria faz uma mobilização de alguns dias, legítima, aprovada em assembleia, comunicada à secretaria. Foram apenas alguns dias de mobilização. O que é que o governo queria?

Nós estivemos na Procuradoria Geral do Estado da Bahia e a própria procuradora-geral admitiu que existiam duas teses, foram palavras da procuradora. Nós temos aqui uma tese que, inclusive, no momento da aprovação da Emenda Constitucional nº 114/2021, nós chegamos a rediscutir aqui, mas assumimos uma tese. E eu admito que esta é uma segunda tese; e uma tese é uma interpretação que, no mínimo, merece respeito.

Como é que as professoras e professores fazem um processo de mobilização em cima de uma tese que merece respeito e o governo, de maneira insensível, contrasta com todos os outros estados e arranca mais da metade dos recursos das

educadoras e dos educadores! E o governo queria que a categoria simplesmente não fizesse qualquer mobilização. Qual é a resposta que o governo dá? Corta o ponto!

Aí, alguém que não conhece a trajetória dos sindicatos, do movimento sindical, dos movimentos sociais, pode dizer: “Não, mas eles não trabalharam, então não vão receber”. Não é essa a alternativa. Tradicionalmente, o que os governos fazem é sentar-se à mesa de negociação e o primeiro ponto a se negociar é a reposição das aulas que foram suspensas por conta do movimento paredista. Nunca ouvi falar de resistência da APLB ou de qualquer sindicato em sentar-se para discutir a reposição das aulas, é óbvio, com o compromisso que os nossos profissionais têm aqui. Eles sabem que eles têm um compromisso com o conteúdo a ser repassado, pois existe um conteúdo a ser trabalhado durante o ano. Isso vai acontecer, é ato contínuo.

Então não precisava dessa grosseria do governo do estado de noticiar aos quatro ventos que vai fazer corte de ponto desses dias de mobilização. É impressionante! Mas ainda dá tempo, professor governador – parece uma ironia, não é? –, professor governador Jerônimo, ainda dá tempo de rever essa posição, porque o dinheiro ainda não caiu na conta dos professores. Não acrescente mais essa atitude vergonhosa de desrespeito à educação da Bahia e aos educadores e educadoras do nosso estado ao seu currículo que já está lamentável. Adote a folha dois que, com certeza, a secretaria tem, e mande pagar aos professores. Tenha vergonha na cara pelo que você já fez com essa categoria!

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Júnior Muniz): Com a palavra o deputado Eures Ribeiro, pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. EURES RIBEIRO: *“Viva o ‘Bom Jesus da Lapa’*

Viva a ‘Gruta do Morro’

Viva, viva o povo, que renasce de novo”.

Essa estrofe, Sr. Presidente, é de uma canção feita por um grande artista de Bom Jesus da Lapa, o Zeca Bahia, que ficou imortalizado. E Bom Jesus da Lapa nada mais é do que o seu povo, a sua gente. Bom Jesus da Lapa é José, é João, é Maria e é Zeca Bahia, um dos grandes artistas da história musical e cultural de Bom Jesus da Lapa, cidade que amanhã faz 100 anos. Será o centenário de minha terra, Bom Jesus da Lapa. São 100 anos da cidade das romarias e é impossível falar desses 100 anos de emancipação política sem falar no santuário da fé. Porque Bom Jesus da Lapa foi apelidada, pela sua vocação turística e religiosa, como a capital baiana da fé.

A capital baiana da fé faz 100 anos de emancipação política e administrativa amanhã. E eu venho aqui expressar o meu carinho, o meu afeto ao povo de Bom Jesus da Lapa, porque a Lapa nada mais é do que o seu povo e a grandeza da sua gente que acorda cedo para trabalhar, gente que labuta o dia a dia para sobreviver e que faz da capital da fé o grande centro de referência de peregrinação religiosa que atravessa não só a Bahia, mas atravessa o Brasil.

Em minha vida, nada mais me deu orgulho, Sr. Presidente, de ter assumido a prefeitura de Bom Jesus da Lapa. Dentre todos os cargos públicos que assumi, nada me deu mais sabor de ter sido o prefeito de minha terra, Bom Jesus da Lapa, durante 8 anos e, conseqüentemente, fazer o sucessor, o prefeito Fábio Nunes, que está à frente da prefeitura de Bom Jesus da Lapa, fazendo um trabalho sério e comprometido com aquela gente.

Quero abraçar o prefeito Fábio Nunes, abraçar o vice-prefeito Miguel Lélis, abraçar todos os vereadores que compõem aquele egrégio Poder Legislativo. Desse, já tive a honra e o orgulho, também, de ter sido vereador e de ter sido presidente da câmara daquele poder.

A cidade expressa os 100 anos de história e de emancipação política. O dia 23 de agosto de 1923 é a data da emancipação política do município de Bom Jesus da Lapa. O local era o “arraiá” de Bom Jesus da Lapa elevado à categoria de Vila do Bom Jesus; depois, à condição de município, conseqüentemente, uns dos municípios maiores do Oeste da Bahia com quase 80 mil habitantes.

Eu fico feliz de vir a esta tribuna parabenizar o povo de Bom Jesus da Lapa, porque a Lapa é seu povo, a Lapa é a sua gente, é Zeca Bahia, é Zena Rozan. São tantos filhos e filhas ilustres daquele município que mostram, a cada dia e a cada momento, a importância política e administrativa desse município para a Bahia e para o Brasil.

Viva Bom Jesus da Lapa!

Viva a gruta e viva o morro!

Viva, viva o povo que renasce de novo!

Parabéns, minha terra Bom Jesus da Lapa!

Eu amo essa terra e falo que amo de coração cheio. Expresso, aqui, o meu amor, o meu carinho e a minha dedicação a essa terra maravilhosa.

Parabéns, minha terra!

Parabéns, Bom Jesus da Lapa!

São 100 anos de história!

São 100 anos de emancipação política!

Muito obrigado, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Júnior Muniz): Em nome desta Casa, em nome dos deputados, parabenizamos Bom Jesus da Lapa pelos seus 100 anos de emancipação política. O deputado Eures Ribeiro, nesta Casa, representa o município. Ele foi vereador e presidente da Câmara Municipal de Bom Jesus da Lapa, prefeito por duas vezes e deputado por duas vezes.

Em nome dos nossos pares, deputados e presidente desta Casa, parabenizamos Bom Jesus da Lapa, o prefeito Fábio e todos os munícipes.

Com a palavra o deputado e líder da Oposição, Alan Sanches, pelo tempo que convier ao parlamentar.

O Sr. ALAN SANCHES: Sr. Presidente, deputados que nos acompanham, demais cidadãos que nos acompanham através da *TV Alba*, imprensa, vejam bem, tivemos um período, nas semanas passada e retrasada, de embates grandes com relação aos precatórios dos professores. Começamos esta semana recebendo a notícia dos cortes nos salários dos professores, em torno de R\$ 800,00, pelos dias paralisados.

V. Ex.^{as} acham... O governador sempre foi um sindicalista. Ele e a classe dos secretários estaduais, parece-me, desaprenderam a negociar, ainda mais com a categoria do próprio governador, qual seja, a classe dos professores.

Quantos dias foram paralisados? Três, quatro, cinco? Será que já precisava fazer uma demonstração de que é assim que eles tratam, na ditadura e no chicote, cortando o salário, sem se sentar para negociar? Eu acho que... Eu tenho certeza, tenho certeza de que o governo do estado não vai fazer esta maldade, e vai restituir os dias descontados.

Mas qual a mensagem que a gente consegue perceber nisso? A mensagem é, justamente, amedrontar os professores. Para informar e passar a mensagem subliminar, para eles, dizendo o seguinte: “Não façam isso. Não entrem em greve, porque eu vou descontar. Não ensinem aos seus alunos dessa forma, qual seja, a brigarem pelos seus direitos.” O que os professores fizeram foi uma coisa legítima de qualquer categoria, brigando e discutindo pelos seus direitos, deputado Júnior Muniz.

Então, dessa forma, eu acho que é muito ruim para o governo do estado, pois tratou a questão dos precatórios de uma forma, extremamente, equivocada, repito, extremamente, equivocada, lesando toda esta categoria. São mais de 50 mil professores lesados que tiveram os seus juro e a sua correção monetária retirados. O governo faz de uma forma equivocada ao querer, mais uma vez, punir uma categoria que, sempre, ajudou, inclusive, eleitoralmente, o Partido dos Trabalhadores.

Eu acho que fica o anúncio aí. Ou eles fazem logo essa reposição, deputado Hilton Coelho, essa restituição, porque foi feita uma retirada indevida nos salários dos professores ou podem ter certeza de que a categoria está ainda em mobilização e acaba, por um equívoco, um erro de tratativas do Sr. Governador do Estado e do seu secretariado, trazendo uma greve novamente, uma paralisação, porque os professores e toda a classe estão muito insatisfeitos.

Dessa forma, basta uma fagulha, deputado Júnior Muniz, basta uma fagulha para acender tudo isso. E não é isso o que a sociedade, a população e a Assembleia Legislativa querem.

Apenas, tenham respeito pelos professores! O que se pede é respeito pela categoria, e não descontar três, quatro ou cinco dias de salário de uma forma completamente insana. Isso beira a insanidade, deputado Júnior Muniz, porque ninguém acredita que o governador do estado, professor, pudesse fazer descontos nos salários por causa de uma paralisação legítima, repito, legítima dos professores.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Júnior Muniz): O.k., deputado Alan.
(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Júnior Muniz): Queremos, pelo Programa a Escola e o Legislativo, informar a visita dos estudantes da Escola Municipal Professor Afonso Temporal, do bairro Valéria. Peço uma salva de palma para os estudantes. (Palmas)

Com a palavra o deputado Penalva pelo tempo de... Não vai falar não, deputado?

O Sr. Penalva (fora do microfone): Não.

O Sr. PRESIDENTE (Júnior Muniz): E o deputado Vitor Azevedo, também, não quer falar?

O Sr. Vitor Azevedo (fora do microfone): Dou meu tempo para o deputado Hilton.

O Sr. PRESIDENTE (Júnior Muniz): Vai passar seu tempo...

Vamos prosseguir.

Com a palavra o deputado Robinson Almeida. (Pausa) Não se encontra.

Bem, na ordem, há os deputados Euclides Fernandes, Pedro Tavares, Vitor Bonfim, Zé Raimundo, Tiago Correia, Leandro de Jesus, Marcelinho Veiga...

(Pausa)

Só estou seguindo o protocolo.

Sem mais oradores no Pequeno Expediente.

Meu caro Carlinhos, passamos para o Grande Expediente?

O Sr. Eures Ribeiro: Sr. Presidente, solicito uma verificação de quórum para a continuidade da presente sessão.

O Sr. PRESIDENTE (Júnior Muniz): Marquem os 15 minutos para a verificação de quórum.

Deputado Pablo... Se alguém quiser se manifestar pelo período... Quero que o deputado Vitor Azevedo assuma aqui a Presidência porque eu vou à tribuna, vou falar.

Questão de ordem, Sr. Presidente.

(O deputado Vitor Azevedo assume a presidência da Mesa.)

O Sr. PRESIDENTE (Vitor Azevedo): Com a palavra o deputado Júnior Muniz.

O Sr. Júnior Muniz: Quero cumprimentar o presidente Vitor Azevedo, que assumiu a tribuna, cumprimentar os Srs. Deputados, cumprimentar os estudantes da Escola Municipal Professor Afonso Temporal, lá do bairro de Valéria.

Um informativo do nosso colega Vitor Bonfim: foi publicada hoje, no *Diário Oficial*, a portaria dos precatórios com a expectativa de que o governo já comece a pagar aos professores no dia 4, e o abono será pago no dia 1º. Então, foi publicado hoje, no *Diário Oficial do Estado*, que o governo do estado começa a pagar os precatórios aos professores no dia 4; e o abono, no dia 1º.

Mas, deputados e deputadas, venho aqui me solidarizar com os professores da cidade de Camaçari. Os professores municipais estão há quase 30 dias em greve, e o prefeito nada faz, o secretário de Educação não atende os professores grevistas. Venho aqui prestar a minha solidariedade aos professores do município da minha querida Camaçari, que se encontra em greve porque o prefeito atrasa salário, não dá o aumento salarial.

Então, venho aqui, diante desta tribuna, me solidarizar com os nossos professores de Camaçari. Nosso líder político Luiz Caetano e nossa deputada federal Ivoneide Caetano, constantemente, juntamente com o vereador daquele município, o Tagner, têm lutado para que o prefeito atenda uma comissão de professores para fazer o ajuste porque esses professores hoje se encontram em greve.

Nesta última semana, Srs. Deputados, eu estive no município de Pindobaçu ao lado do meu prefeito, meu querido amigo David Menezes, quando fizemos uma das maiores festas do município, no povoado, no distrito de Carnaíba, a festa das esmeraldas, o Festival das Pedras Preciosas, em que tiveram diversas atrações, que levaram uma multidão.

Eu venho aqui parabenizar o município de Pindobaçu, o prefeito David, a primeira-dama, Daiana, os vereadores e secretários pela grande festa, pela belíssima festa, e toda a população de Pindobaçu, que foi até o distrito de Carnaíba para juntos prestigiarmos a festa das esmeraldas.

Então, venho aqui, Sr. Presidente, me solidarizar com os professores de Camaçari e prestar esta homenagem ao município de Pindobaçu por essa grande festa.

Estabelecendo aqui o tempo, quero abrir para alguns deputados que quiserem dar continuidade, o Pablo chegou agora, o deputado Diego Castro, que acaba de chegar, pode assumir aqui a tribuna.

O Sr. PRESIDENTE (Vitor Azevedo): Com a palavra o deputado Diego Castro pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. Diego Castro: Sr. Presidente, senhoras e senhores, cumprimento todos nesta Casa, os estudantes da escola do município, que estão aqui presentes, sejam muito bem-vindos, esta é a casa de vocês. Professores, sintam-se abraçados por esta Casa, o Parlamento baiano.

Presidente, continua o arregaço da política de calote do PT, agora, especificamente, no estado da Bahia. Recebi denúncias de alguns policiais, inclusive do nosso deputado federal Capitão Alden, relativas ao pagamento das remunerações da chamada “Operação Paz”, que não vem sendo condizente com o que deveria.

Segundo os relatos, os profissionais estão recebendo, por escala extra, apenas R\$ 300 pelo serviço de 24 horas. No último dia de serviço, o policial receberá apenas R\$ 150 pelo dia trabalhado. Dentro desses cálculos, a hora extra seria apenas de R\$ 12,50, não de R\$ 32,06, como deveria. Os policiais que forem trabalhar em cidades próximas, que terão alojamento e refeição, receberão apenas metade das diárias, R\$ 150, ou seja, míseros R\$ 6,25 por hora trabalhada.

Não precisa dizer mais nada! Mais uma vez, é o PT, o governo do estado, massacrando a segurança pública, que é a pior do Brasil. A Bahia é o estado que tem três das dez cidades mais violentas do mundo. Se aumentar o recorte para 15 cidades, nove delas estão aqui. Aqui está pior do que o Oriente Médio em guerras convencionais históricas, canso de dizer, não é mais novidade para ninguém!

E por que chegamos a esse nível? Repetindo mais uma vez, porque a repetição é didática para o aprendizado, os professores que estão aqui sabem disso. E a população que está sendo enganada diariamente com peça publicitária precisa saber disso. Não se faz segurança pública... aliás, nenhum serviço essencial das políticas públicas, como saúde e educação, sem valorizar o material humano. E a valorização passa necessariamente pela questão salarial, porque o salário tem natureza alimentar. Então, se o governo do PT quer se redimir com o descaso, com o atraso em que deixou a segurança pública da Bahia comece corrigido essas grandes falhas, esse grande descaso, porque não vi nenhum aceno quando o assunto é valorização dos policiais militares e do funcionalismo em geral. E pior, eu não falo de nenhum aceno, faz pior, massacra, dificulta, prejudica e atrasa a vida desses que estão dando, literalmente, as suas vidas para fazerem o papel de cumprimento da segurança pública. Aqui, claro, relacionado especificamente aos policiais militares.

Essa é a política do PT, meus amigos, É calote lá, é calote aqui, é a política do calote. Sempre foi assim. Então, assim como ontem, eu subi a esta tribuna para me solidarizar com os prefeitos: que o Lula, que o molusco, nove dedos, pague o dinheiro do FPM. Faço o mesmo apelo ao governador do Estado. Governador, se isto aqui realmente for a realidade, pague devidamente o dinheiro aos policiais que não são escravos, são trabalhadores e que estão dando a sua vida pela sociedade.

Muito obrigado.

O Sr. PRESIDENTE (Vitor Azevedo): Deputado Eures Ribeiro quer fazer uso da palavra? Pablo Roberto? Emerson Penalva?

Sem oradores.

Então, declaro encerrada a sessão.

Deixaram de comparecer à Sessão os(as) senhores(as) Deputados(as): Alex da Piatã, Antônio Henrique Jr, Cláudia Oliveira, Eduardo Alencar, Felipe Duarte, Ivana Bastos, Ludmilla Fiscina, Marcinho Oliveira, Marquinho Viana, Neusa Cadore, Patrick Lopes, Robinho, Samuel Júnior, Sandro Régis e Soane Galvão. (15)

Departamento de Taquigrafia / Departamento de Atos Oficiais.

Informamos que as Sessões Plenárias se encontram na internet no endereço <http://www.al.ba.gov.br/atividade-legislativa/sessoes-plenarias>. Acesse e leia-as na íntegra.